

Edital de seleção para disciplina isolada de 2019/2

1. Inscrições

Estarão abertas, **de 00h00 do dia 29 de Julho às 12h00 do dia 11 de Agosto de 2019**, as inscrições para seleção em vagas de disciplina isolada. Ao efetuar sua inscrição, o candidato **deverá indicar, em ordem de prioridade, até duas disciplinas que tenha interesse em cursar**, sendo, contudo, permitida a **matrícula em apenas uma disciplina por semestre**. É necessário o preenchimento do **formulário de inscrição (anexo a ser disponibilizado)**. Não poderão concorrer aqueles que já tiverem sido matriculados em disciplina isolada neste Programa por outras duas vezes, ainda que reprovados por nota ou por infreqüência. Não será obrigatório o preenchimento de todas as vagas.

2. Documentação

De acordo com o Regimento do PPGCOM, o graduado não inscrito no Programa, seja ou não discente de outro Programa de Pós-Graduação, poderá requerer matrícula como discente especial em disciplina isolada, mediante **envio por e-mail** (para o endereço ppgcom.selecao@gmail.com), **de 00h00 do dia 29 de Julho às 12h00 do dia 11 de Agosto de 2019**) de:

- I) Formulário de inscrição (anexo);
- II) Memorial, contendo informações da vida acadêmica e experiência profissional do candidato, justificativa do pedido e articulação teórica de seus interesses de pesquisa com a linha de pesquisa e com a(s) disciplina(s) pretendida(s).

A efetivação da inscrição estará condicionada à confirmação de recebimento da documentação por parte da Secretaria. Os documentos devem ser enviados **exclusivamente em arquivo PDF**. O formulário de inscrição deve ser assinado e escaneado pelo candidato, não sendo aceitos assinatura digital ou arquivo .jpg e similares.

Após a divulgação do resultado, os candidatos selecionados deverão apresentar à Secretaria da Faculdade de Comunicação, de 08h00 às 19h00 do dia 19 de Agosto de 2019, a seguinte documentação:

- I) Fotocópia simples da carteira de identidade;
- II) Fotocópia simples do CPF;
- III) Fotocópia simples do diploma de Graduação, para concorrer a disciplinas de Mestrado, ou de Mestrado, para concorrer a disciplinas de Doutorado.

3. Aproveitamento de Créditos

Ao discente especial de disciplina isolada será permitido cursar, no máximo, duas disciplinas do total de créditos do Programa (Art. 47, Regimento do PPGCOM), sendo uma por semestre. O discente regular do Programa poderá aproveitar os créditos de disciplinas que tenha cursado na condição de discente especial, desde que tenha atingido a nota mínima de oitenta (80) pontos em cada disciplina cujos créditos serão aproveitados (Art. 48, Regimento do PPGCOM).

4. Vagas

Seminário Pesquisa em Mídia e Processos Sociais II – Mestrado / Seminários Aplicados em Mídias e Processos Sociais II – Doutorado (Mídia como arena de disputas simbólicas e ator social)

Prof. Dr. Luiz Ademir de Oliveira – Segunda-feira, das 13h às 16h

Créditos: 03 para Mestrado / 02 para Doutorado

Local: Sala 304 / FACOM

Número máximo de vagas: até 7 vagas para Mestrado e Doutorado

Mídia e poder simbólico. Os campos simbólicos e as especificidades do campo midiático. As novas configurações do espaço público numa sociedade midiaticizada. A interface mídia e política. Democracia de Público. Imagem pública e paradoxos da visibilidade. Personalismo na política. Espetacularização da vida social e política. Mídia e política. Mídia e comunicação digital: campanha permanente e propaganda política e eleitoral. A mídia como ator social político: a perspectiva construcionista e o enquadramento noticioso.

1. BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1978, BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
2. BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2016.
3. BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M.A.; JANOTTI JÚNIOR, J.; e
4. JACKS, N. (Orgs). Mediação & Mídia. Salvador: EDUFBA, 2012, p.29-52.
5. CARVALHO, Carlos Alberto de. Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico. Contemporânea (UFBA. Online), v. 7, 2010, p.1-15.
6. FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma analítica da mídia. In: Matrizes. São Paulo, v.1, n.2, p. 89-105, abril.2008.
7. FIGUEIREDO, Marcus et al. Estratégias de Persuasão em Eleições Majoritárias. Uma proposta metodológica para o estudo da propaganda eleitoral. Opinião Pública, Campinas, v. 4, n. 3, p. 109-120, 1998.
8. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
9. GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2004.

10. GOMES, Wilson. As transformações da política na era da comunicação. São Paulo: Editora Paulus, 2004.
11. HABERMAS, Jurgen. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
12. HJARVARD, Stig. Mídiação: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. In: Matrizes. São Paulo, v.5, n.3, p.53-91, jan/jun, 2012.
13. LIMA, Venício de. Mídia. Crise política e poder no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
14. MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS), São Paulo, ano 10, n. 29, out. 1995.
15. OLIVEIRA, Luiz Ademir de. As estratégias retóricas na construção dos mundos de natureza ficcional da política. Um estudo comparativo das campanhas de Belo Horizonte e Salvador na eleição municipal de 2000-2004. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 2004.
16. PORTO, Mauro P. "Enquadramentos da mídia e política". In: RUBIM, Antonio A. (Org.). Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: EdUFBA, 2004, p. 73-104
17. RODRIGUES, Adriano Duarte. Estratégias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1990.
18. THOMPSON, J. B. A mídia e a modernidade. Petrópolis: Vozes, 2013.
19. TRAQUINA, Nelson. Estudos do Jornalismo no Século XX. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
20. TRAQUINA, Nelson. Estudos do Jornalismo no Século XX. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2001.
21. WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

Mídia, Linguagens e Sujeito

Prof.^a Dr.^a Iluska Maria da Silva Coutinho – Segunda-feira, das 16h às 19h

Créditos: 03 para Mestrado / 03 para Doutorado

Local: Sala 304 / FACOM

Número máximo de vagas: até 5 vagas para Mestrado e Doutorado

Práticas e efeitos discursivos. Mídia e construção de sentidos. O fenômeno comunicacional: campos e interfaces. Materialidades comunicacionais, interação, interlocução e análise. Distintas noções de sujeito e processos comunicacionais. Fluxo e circulação nas/das mídias. Enquadramentos, molduras e emoldurações nas mídias. Comunicação e sensibilidades. Modos de narrar, significar e sentir. Mídia e afetação. Os diálogos intermídias e entre diferentes materialidades e diferentes sujeitos: históricos, sociais, implicados nos processos comunicacionais.

1. ALVES, Wedencley. A midiatização das (neuro)ciências: discurso, ideologia, sujeito. Campinas, 2007.
2. <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270708>.
3. ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
4. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
5. COUTINHO, Iluska. Dramaturgia do Telejornalismo. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2013.
6. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
7. MARQUES, Wellison. Intersonoridade no Discurso Audiovisual: por uma memória no âmbito sonoro. 2016. <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/viewFile/32639/18756>.
8. MARTIN-BABERO, Jesus. Dos meios as mediações. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.
9. ORLANDI, Eni. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. Campinas, SP: Pontes, 2012.
10. _____. Discurso e texto: formação e circulação de sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.
11. _____. (org). Gestos de Leitura. Campinas-SP, Editora Unicamp.1994
12. RODRÍGUEZ, Á. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. Trad. de Rosângela Dantas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

**Temas em Comunicação e Sociedade I (Criatividade e tradução
intersemiótica)**

**Prof. Dr. Álvaro João Magalhães de Queiroz – Segunda-feira, das 19h às 20h
(horário suscetível a alterações)**

Créditos: 01 para Mestrado / 01 para Doutorado

Local: Sala 302 / FACOM

Número máximo de vagas: até 7 vagas para Mestrado e Doutorado

Gertrude Stein traduziu as abordagens protocubistas e cubistas de Cézanne e Picasso para literatura; Kandinsky traduziu os métodos de Arnold Schoenberg para pintura; Morton Feldman traduziu os procedimentos formais do expressionismo abstrato para música; Paul Klee traduziu estruturas musicais da polifonia para pintura; Augusto de Campos traduziu os modelos de Anton Webern para poesia visual. A tradução intersemiótica é uma ferramenta antecipatória, generativa e metassemiótica que se aproveita da iconicidade (auto-referencialidade semiótica) para transformar espaços conceituais e estruturas de problemas, nas artes. Como técnica antecipatória, ela funciona como uma ferramenta preditiva de novos e surpreendentes padrões de eventos e processos. Ao mesmo tempo, ela funciona como um modelo generativo, fornecendo informações novas, inesperadas e surpreendentes ao sistema de destino (target system) e fornecendo resultados concorrentes que permitem ao sistema gerar instâncias candidatas. Como ferramenta metassemiótica, a tradução intersemiótica cria um processo de nível superior (meta-level process). Vou detalhar semioticamente este fenômeno, e explorar analiticamente diversos casos, de Stein e Kandinsky a Cunningham, Feldman e Campos.

1. Queiroz, J.; Atã, P. 2019. Intersemiotic Translation, Cognitive Artefact, and Creativity. Adaptation (Oxford). <https://doi.org/10.1093/adaptation/apz001>.
2. Fernandes, A.; Queiroz, J. 2019. Relação foto-poesia em fotolivros de literatura: uma análise do Quarenta Clics em Curitiba. Rev. Estud. Ling., Belo Horizonte,

aop14076. 2019, 1-30.
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/14076/pdf>.

3. Aguiar, D.; Collin, L. & Queiroz, J. (eds.) (2018) Ao Vires Isto: Gertrude Stein em Tradução. Kotter Editorial. <https://kotter.com.br/loja/ao-vires-isto/>.
4. Vitral, L.; Queiroz, J. 2018. Palast der Republik – Iconically Modeling a Demolition Process. Semiotica. <https://www.degruyter.com/view/j/semi.2018.2018.issue-224/sem-2016-0029/sem-2016-0029.xml>
5. Queiroz, J.; Ata, P. 2018. Intersemiotic Translation as an Abductive Cognitive Artifact. In: Kobus Marais and Reine Meylaerts (eds.). Complexity Thinking in Translation Studies: Methodological Considerations. Taylor & Francis. pp. 19-32.

Teorias da Comunicação

Prof.^a Dr.^a Soraya Maria Ferreira Vieira – Terça-feira, das 14h às 17h

Créditos: 03 para Mestrado

Local: Sala 304 / FACOM

Número máximo de vagas: até 2 vagas para Mestrado

A consolidação do campo da Comunicação em perspectiva histórica. Relações entre o campo comunicacional e os campos das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e da Linguagem. Principais paradigmas teóricos da comunicação: bases fundacionais e realidade contemporânea. Articulações e contradições entre distintos modelos teóricos e repercussões na construção de pesquisas comunicacionais.

1. ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados. São Paulo: Perspectiva, 1979.
2. COSTA, Rosa Maria Cardodo Dalla. Teoria da Comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria. Curitiba: UFPR, 2006.
3. DEBRAY, RÉGIS. Curso de Midiologia Geral. Petrópolis: Vozes, 1993.
4. FERREIRA, Giovando Marcus; HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C; MORAIS, Osvando J. (Orgs) Teorias da Comunicação: trajetórias investigativas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

5. HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs). Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2011.
6. MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das Teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.
7. MIÈGE, Bernard. O Pensamento Comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2000.
8. POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
9. RÜDIGER, Francisco. Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação. São Leopoldo: EDUNISINOS, 2002.
10. WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

Temporalidade e Comunicação

Prof.^a Dr.^a Christina Ferraz Musse – Quinta-feira, das 14h às 17h

Créditos: 03 para Mestrado / 03 para Doutorado

Local: Sala 304 / FACOM

Número máximo de vagas: até 5 vagas para Mestrado e Doutorado

A temporalidade, interpretada no contexto do uso intensivo das mídias, é relativizada, produzindo outros sentidos para o estar no mundo. Um novo regime de historicidade se impõe, centrado no eterno presente. A tecnologia, o desejo de passado e os novos imaginários. O arquivo e a rememoração. Imediatismo e duração, fluxo e demanda. O testemunho e a guinada subjetiva. A revisão das noções de memória e esquecimento, quando postas em correlação com o ambiente dos sistemas complexos de comunicação, em especial a dinâmica dos fluxos informativos em tempo real e o advento do Big Data. As hibridizações das narrativas em processo de mutação, e as temporalidades e territorialidades flexíveis, móveis e superpostas, em movimento potencializado pela noção de redes sociais, incluindo as digitais.

1. ASSMANN, Aleida. Espaços de recordação – formas e transformações da memória cultural. Campinas: Ed. Unicamp, 2011.

2. BARBOSA, M. Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória. Niterói: EDUFF, 2007.
3. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In: __. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012. [Obras escolhidas v. I].
4. BERGSON, Henri. Memória e vida: textos escolhidos por Gilles Deleuze. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
5. CANDAU, Joel. Memória e identidade. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.
6. CASALEGNO, Federico. Memória cotidiana – comunidades e comunicação na era das redes. Porto Alegre: Sulina, 2006.
7. GONDAR, J. e DODEBEI, V. (org.) O que é memória social?. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.
8. HUYSSSEN, A. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
9. LE GOFF, J. Tempo e memória. Campinas: Unicamp, 2013.
10. MUSSE, Christina Ferraz; VARGAS, Herom; NICOLAU, Marcos (orgs.). Comunicação, mídias e temporalidades. Salvador: EDUFBA, 2017.
11. NIETZSCHE, Friedrich. Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
12. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
13. SARLO, Beatriz. Tempo passado – cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.
14. SILVA, Juremir Machado da. As tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2003.
15. THOMPSON, Paul. A voz do passado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Temas em Comunicação e Sociedade II (Os Vínculos na Contemporaneidade:

Comunicação, Teoria e Psicanálise)

Prof. Dr. Potiguara Mendes da Silveira Júnior – Sexta-feira, das 14h às 17h

Créditos: 02 para Mestrado / 02 para Doutorado

Local: Sala 304 / FACOM

Número máximo de vagas: até 7 vagas para Mestrado e Doutorado

Estudo sobre os conceitos e temas da Psicanálise e da Estética: psiquismo, percepção, formas e experiência do sensível; arte e criação; o campo da comunicação, as definições de seu foco, as lutas para a construção de sentidos no contexto das interfaces tecnológico-midiáticas. Objetivos: Abordar a comunicação digital e sua mobilidade enquanto geradoras de alterações de linguagem, com repercussões mentais, estéticas, culturais e sociais. Apresentar e estudar a Transformática, teoria psicanalítica da comunicação. Fornecer aos alunos os meios para: (a) entender o contexto mental do processo comunicacional e suas implicações nas diversas pesquisas do PPGCOM/UFJF; e (b) tomar contato com estudos e autores de diversas áreas que desenvolveram considerações que interessam aos vários aspectos do campo da comunicação; Apresentar os elementos mentais em jogo nas teorias da comunicação.

1. ALONSO, Aristides. SILVEIRA Jr. Potiguara Mendes da. Transformática: a teoria psicanalítica da comunicação. *Comun: Revista da FACHA*: Rio de Janeiro, v.16, no. 36, p. 05 a 23 – jul/dez 2014.
2. FREUD, Sigmund. [1925] A Denegação.
3. [1920] Além do Princípio do Prazer.
4. [1915] O Inconsciente.
5. JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Unisinos, 1999.
6. MAGNO, MD. [1996] Introdução à Transformática. Rio de Janeiro: NovaMente, 2004.
7. [1995] Arte e psicanálise: estética e clínica geral. Rio de Janeiro: NovaMente, 2008.
8. [1993] A Natureza do Vínculo. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
9. PANOFSKY, Erwin. *Idea: a evolução do conceito de belo*. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
10. VALVERDE, Monclar. *Pequena estética da comunicação*. Salvador: Arcadia, 2017.

5. Resultados

O resultado da seleção será divulgado neste site no dia **16 de Agosto de 2019**. Em nenhuma hipótese serão divulgados resultados por outros meios.

6. Informações

Pedidos de informações adicionais devem ser feitos apenas pelo e-mail <ppgcom.selecao@gmail.com> ou pelo telefone (32) 2102-3616.